

ESTRATÉGIAS PARA POSSIBILITAR O DESENVOLVIMENTO DAS POTENCIALIDADES DO ALUNO COM TDAH

Neirevalda da Silva¹

Me. Heber Junio Pereira Brasão²

Dra. Kelma Gomes Mendonça Ghelli³

Dra. Márcia Rodrigues Luiz da Silva⁴

Dra. Márcia Regina Gonçalves Cardoso⁵

Dra. Roselaine das Chagas Fonseca⁶

Resumo: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) está presente em praticamente todas as salas de aulas, visto que atinge cerca de 5 a 8% das crianças em idade escolar. Cabe ao professor reconhecer a síndrome e encontrar alternativas pedagógicas que incluam o aluno TDAH no processo de aprendizagem. A criança com TDAH pode ter características específicas em três aspectos quando se demonstra a falta de atenção, a hiperatividade e a impulsividade que podem comprometer sua aprendizagem e sua interação com os colegas e professores. Esta pesquisa bibliográfica tem como foco a busca de estratégias metodológicas que poderão ser utilizadas e desenvolvidas por toda a comunidade escolar, em especial para o docente, para a inclusão da criança com TDAH com objetivo de desenvolvimento de suas potencialidades e superação das dificuldades para ajustar o andamento das atividades realizadas em sala de aula. O artigo propõe esclarecer o que é o TDAH, como identificar o aluno com TDAH e a importância da motivação na rotina escolar e sugerir algumas estratégias metodológicas para dar algumas alternativas para que o docente se apoie e oriente, buscando a harmonização dos conflitos encontrados para o desenvolvimento das potencialidades e inclusão do aluno com TDAH.

Palavras chave: TDAH. Aprendizagem. Motivação.

Abstract: The Deficit Disorder Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is present in virtually all classrooms, as it affects about 5-8% of school-age children. The teacher has to recognize the syndrome and find educational alternatives that include the student ADHD in the learning process. A child with ADHD may have specific characteristics in three aspects when it shows a lack of attention, hyperactivity and impulsivity that may impair their learning and their interaction with peers and teachers. This literature has focused on the search for methodological strategies that can be used and developed by the entire school community, especially for teaching, for the inclusion of children with ADHD with development objective of their potential and overcome difficulties to adjust progress of activities undertaken in the classroom. The article proposes to clarify what is ADHD, how to identify the student with ADHD and the importance of motivation in the school routine and suggest some methodological strategies to give some alternatives to the teacher to support and guide, seeking

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da UNIFUCAMP, Monte Carmelo/MG.

² Coordenador do Curso de Pedagogia UNIFUCAMP, Monte Carmelo/MG.
Cadernos da Fucamp, v.22, n.55, p.174-184/2023

to harmonize the conflicts found for development of potential and inclusion of students with ADHD.

Keywords: ADHD. Learning. Motivation.

1. Justificativa

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH³) está presente em praticamente todas as salas de aulas, visto que atinge cerca de 5 a 8% das crianças em idade escolar, como afirma Jones: “pesquisadores norte-americanos estimaram que 5 a 8 por cento das crianças têm esse problema” (2004, p.7). O TDAH é uma síndrome e não uma doença. A criança com TDAH pode ter características específicas em três aspectos quando se demonstra a falta de atenção, a hiperatividade e a impulsividade que podem comprometer sua aprendizagem e sua interação com os colegas e professores.

Hoje se fala muito em inteligências múltiplas, teoria na qual cada indivíduo pode ter potencialidades ou habilidades em áreas diferentes que podem ser estimuladas em momentos oportunos para que o indivíduo atinja seu potencial. Antunes aponta que

é possível afirmar com segurança que a inteligência de um indivíduo é produto de uma carga genética que vai muito além da de seus avós, mas que alguns detalhes da estrutura da inteligência podem ser alterados com estímulos significativos aplicados em momentos cruciais do desenvolvimento humano. (ANTUNES, 1998, p. 15-16)

As crianças com TDAH não ficam fora desta realidade e tem o direito de terem suas habilidades e potencialidades bem exploradas e lapidadas pelos docentes que devem ser qualificados para atuar no ambiente escolar explorando os recursos possíveis para a busca do êxito estudantil e realização pessoal do educando, evitando preconceitos, discriminação e a rotulação das crianças como incapazes e incompetentes.

Em uma sala de aula encontramos o significado mais profundo da palavra diversidade e como é enriquecedor trabalhar com todas as formas de pensamentos e atitudes dos alunos. Não é de hoje que sabemos que temos que respeitar o tempo de maturidade de cada criança e

³ Utilizaremos a nomenclatura de TDAH seguindo a da Associação Brasileira de Deficit de Atenção (ABDA) que usa a sigla sem o hífen (TDA-H).
Cadernos da Fucamp, v.22, n.55, p.174-184/2023

adolescente, preservando a individualidade e valorizando os pontos positivos e as potencialidades que este aluno possui.

O aluno com TDAH não deve ser ignorado dentro da sala ou taxado de problemático, indisciplinado, desatencioso, distraído, hiperativo, impulsivo, ele deve ser percebido e trabalhado dentro das suas potencialidades e diversidades. O professor tem um papel fundamental no processo de identificação, percepção e ajuda a este aluno no sentido de estimular e promover a inclusão do aluno com TDAH e oferecer as reais condições para que ele supere suas dificuldades, se integre e construa conhecimentos juntamente com todos alunos da sala de aula.

1.2 Objetivo

Oferecer material de apoio para que o professor possa ter mais orientações sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e auxilie como proceder em sala de aula, visando a articulação das atividades escolares para que fiquem atrativas para os alunos com TDAH e despertem o interesse em diversas áreas como nas inteligências múltiplas.

1.3 Metodologia

Esse artigo teve como metodologia de pesquisa a pesquisa bibliográfica para busca de conhecimento acerca do tema, fornecendo orientações e apresentação das contribuições de vários suportes pesquisados em sites da internet, dvd, livros, periódicos, revistas, para captar informações sólidas com autores que nos forneçam subsídios e informações para auxiliar efetivamente os professores no cotidiano escolar para identificar os alunos com TDAH e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas para ajudar o aluno a manter o foco e concentrar-se mais objetivamente nas atividades propostas, formas alternativas de avaliação dos alunos portadores de TDAH, sugestões metodológicas de como a escola, professores, familiares e a própria criança possa ser beneficiada.

Neste sentido, o site da Associação Brasileira de Déficit de Atenção disponibiliza vários materiais como a Cartilha de orientação sobre o que é o TDAH, quais os critérios para diagnóstico, Cartilha da inclusão escolar baseada em evidências científicas que trazem

recomendações muito úteis para serem aplicadas tanto no âmbito da direção escolar como mais especificamente na prática do cotidiano da sala de aula.

2. Conceituando o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

Em 1902, George Still observou características no comportamento de crianças que não podiam ser atribuídas a falhas educacionais e sim a um determinante biológico. Essas crianças apresentavam alguns traços comuns como um acentuado grau de inquietação, dificuldade de atenção, dificuldade de aprender com a experiência. Para Still por mais que recebessem ensinamentos essas crianças voltavam a incidir nos mesmos comportamentos.

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é um distúrbio de longa duração que pode acompanhar o indivíduo por toda a vida e, em alguns casos, pode desaparecer quando adulto. Se manifesta por três grupos de sintomas: desatenção, hiperatividade e impulsividade, com predominância maior em meninos que em meninas.

O pensamento moderno sobre o TDAH aponta para uma questão que reside no comprometimento do desenvolvimento adequado da inibição e da modulação das respostas, ou seja, do autocontrole. O autocontrole envolve a capacidade da criança se dedicar a algo que não lhe é interessante, mas que pode ter recompensas futuras, como a aprovação dos pais, a nota alta, o reconhecimento dos professores e a hipótese de uma vida melhor no futuro.

A capacidade de autocontrole é também denominada de funções executivas e dependem, principalmente, do funcionamento de certas áreas cerebrais, em especial do córtex pré-frontal e suas conexões com algumas outras regiões do cérebro. Um elemento básico das funções executivas é a capacidade de inibição. Para cada atividade, o primeiro passo é ser possível inibir a reação imediata para que possa desenvolver um outro tipo de resposta mais adequada e amadurecida, o que não ocorre com a criança com TDAH. Outro elemento básico das funções executivas é a memória de curta duração, que permite que a pessoa dê continuidade ao que está fazendo ou pensando. Essa capacidade é deficiente na pessoa com TDAH, pois suas ações não são concatenadas e organizadas com um início, meio e fim.

2.1 Identificando o aluno com TDAH

O diagnóstico do TDAH é especificamente clínico, ou seja, não depende de nenhum exame complementar para fazer a avaliação e evidenciar o transtorno. E deve ser feito por um Cadernos da Fucamp, v.22, n.55, p.174-184/2023

profissional da área de psiquiatria, um psicopedagogo e não pelo professor regente de turma. Este pode observar os sintomas, conversar com os pais e pedir que a família encaminhe o aluno para um profissional que possa avaliar o aluno e dar o diagnóstico. Muitas vezes a própria família se questiona sobre como o filho é diferente em casa e na escola:

Depoimento: Minha Vida ⁴

Ele era uma criança levada, que não parava no lugar e não se concentrava em nada. Diziam que ele era hiperativo, mas pera aí? Como podia ser hiperativo uma criança que ao jogar videogame ou assistir um jogo do Flamengo na televisão ficava horas e horas parada sem ao menos piscar os olhos?

“Mal educado!!!!” “Sem limites!!!!” “Capeta!!!!” “Disperso!!!!” “Louco!!!” eram frases que ele comumente ouvia.

Ele sofria com isso, porém, sempre se considerou como os outros, pois tinha uma vida parecida com a dos seus amigos, mesmos hábitos, costumes, cultura, mas sempre fazendo as coisas muitas vezes sem pensar. Mesmo assim, ele não era somente defeitos, assim como perdia amigos facilmente, os recuperava com seu carisma e sua inteligência.

Inteligência que incomodava a muitos, pois não o viam estudar muito, se empenhar e mesmo assim colher como frutos, bons resultados... “Mas pera aí, ele nunca pode ser um bom aluno!” “Ele só pode estar colando”. (TDAH UM DEPOIMENTO, 2015)

E acaba entrando em conflito com a escola, com os professores e com a sociedade até que percebe a necessidade de um atendimento clínico que possa auxiliar escola e família sobre como lidar com este tipo de aluno.

A Associação Americana de Psiquiatria estabelece por meio de uma publicação intitulada Manual de Diagnóstico e Estatística (Diagnostic and Statistic Manual) que está em sua quarta edição – DSM-IV os critérios para diagnóstico. O que vai caracterizar uma criança com TDAH é que ela, com frequência, e não só uma vez ou outra apresenta certas características. Pode-se identificar o aluno que porta o transtorno quando a criança possuir frequentemente mais de seis características entre elas⁵:

2.1.1 Desatenção

- a) Frequentemente, deixa de prestar atenção em detalhes e comete erros por puro descuido.
- b) Com frequência, tem dificuldade de manter a atenção em tarefas ou em jogos.
- c) Com frequência, parece não escutar quando falam com ele.

⁴ Esta é a primeira parte do depoimento Minha vida – acesse o depoimento integral em: <<http://www.tdah.org.br/br/sobre-tdah/depoimento-minha-vida.html?tmpl=component&print=1> >

⁵ As características apontadas foram retiradas do DSM IV - Manual de Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais disponível no site <<http://www.tdah.net.br/dsm.html> > Cadernos da Fucamp, v.22, n.55, p.174-184/2023

ESTRATÉGIAS PARA POSSIBILITAR O DESENVOLVIMENTO DAS POTENCIALIDADES DO ALUNO COM TDAH

- d) Com frequência, não segue instruções e não termina seus deveres escolares ou outras tarefas.
- e) Com frequência, tem dificuldade de organizar tarefas e atividades.
- f) Com frequência, evita, antipatiza ou reluta em envolver-se em atividades que exijam esforço mental constante (como deveres de casa).
- g) Com frequência, perde ou não lembra onde deixou objetos.
- h) Facilmente, distrai-se com estímulos alheios à tarefa que está realizando.
- i) Frequentemente, mostra esquecimento nas atividades do dia a dia.

2.1.2 Hiperatividade

- a) Frequentemente, agita as mãos e os pés ou se remexe na cadeira;
- b) Frequentemente, levanta-se durante a aula ou em outras situações em que deveria ficar sentado.
- c) Frequentemente, vive correndo ou subindo.
- d) Com frequência, tem dificuldade de brincar de forma sossegada e em silêncio.
- e) Está sempre “a mil” ou “a todo vapor”.
- f) Frequentemente, fala muito.

2.1.3 Impulsividade

- a) Frequentemente, dá respostas precipitadas antes de ouvir as perguntas por inteiro.
- b) Com frequência, tem dificuldade de esperar sua vez.
- c) Frequentemente, interrompe ou se mete em assuntos de outros, como conversas ou brincadeiras.

O aluno pode desenvolver diferentes tipos clínicos. São três os tipos: a) Tipo predominantemente Desatento; b) Tipo predominantemente Hiperativo/Impulsivo e c) Tipo Misto ou Combinado.

A partir do diagnóstico de TDAH, psiquiatras, pais e professores devem trabalhar juntos para que a criança supere suas dificuldades e consiga desenvolver as habilidades e competências necessárias a sua vida educacional e social. Quaisquer que sejam as estratégias da escola e da família para auxiliarem a criança, elas passam pelo ponto inicial da motivação.

3. Efeitos do TDAH na autoestima

Cadernos da Fucamp, v.22, n.55, p.174-184/2023

Diante das características apontadas o aluno com TDAH é visto como incompetente, procrastinador, sonhador, aquele que nunca conclui uma tarefa e acaba excluído pelos colegas e professores. Os educadores o veem como aluno-problema e ao invés de dar mais atenção a esses alunos, alguns pensam que não estão sendo pagos para uma tarefa a mais. A escola não quer fazer mudanças e alterações nas normas à tanto tempo já definidas. Assim, a rotina escolar para o aluno com TDAH se torna um verdadeiro caos, um ambiente em que ele não se encaixa.

Com todos esses fatores negativos, o aluno vai acreditando que realmente não consegue acompanhar o andamento da sala, sentindo-se inferior aos demais e contribuindo para um quadro de baixo rendimento escolar, afastamento dos colegas, baixa autoestima e até depressão.

Outro fator preocupante é que o aluno TDAH pode ser vítima de bullying por parte dos colegas por ser considerado diferente. O bullying envolve ações de violência física e psicológica que pode marcar profundamente a criança, contribuindo para um quadro de doenças psicossomáticas na idade adulta.

Toda a comunidade escolar deve se comprometer com a mudança desses paradigmas, construindo uma escola em que teremos o prazer de administrar, de ministrar as aulas, de colocar os filhos e de estudar, de modo que, possamos obter qualidade de vida, sem stress e preocupações desnecessárias, valorizando o ser humano e dando reais oportunidades de crescimento e desenvolvimento.

4. Motivação

A motivação é um aspecto importante tanto para os professores, pais e todos que estão envolvidos no desenvolvimento escolar dos alunos com TDAH.

O fato é que alunos com a síndrome conseguem focar sua atenção horas a fio em determinado assunto de seu interesse, assim a chave para abrir esta porta seria a motivação e a participação conjunta destes alunos na programação das atividades.

Segundo Piletti

A motivação é fator fundamental da aprendizagem. Sem motivação não há aprendizagem. Pode ocorrer aprendizagem sem professor, sem livro, sem escola e sem uma porção de outros recursos. Mas mesmo que existam todos esses recursos favoráveis, se não houver motivação não haverá aprendizagem. (PILETTI, 2003, p.63)

ESTRATÉGIAS PARA POSSIBILITAR O DESENVOLVIMENTO DAS POTENCIALIDADES DO ALUNO COM TDAH

Em nossas escolas um dos maiores desafios encontrados é a falta de interesse dos alunos em aprender e, para um aluno com TDAH, os inúmeros estímulos externos sugam a atenção, o foco e paralisa a sequência das atividades propostas pelos professores, pois ele não consegue, ao mesmo tempo, se desvincular desses estímulos externos e cumprir com todas as atividades exigidas. Assim, os professores que realmente se preocupam em uma aprendizagem significativa, buscam formas de prender a atenção, centrar seus esforços para que todos os alunos sintam prazer em aprender seus conteúdos. O professor deverá utilizar todos os tipos de linguagens para despertar o interesse dos alunos como escrever, falar, andar, gesticular, cantar, dramatizar, utilizar os mais diversos recursos visuais, sonoros, cinestésicos, que envolvam sensações e a emoção. (VIEIRA, 2004, p. 37)

Para que as crianças tenham uma aprendizagem significativa, Antunes nos apresenta algumas regras:

1) Motivar, fazer sentir a necessidade do “querer”, não fragmentar o texto e apenas repetir mecanicamente suas partes; 2) criar imagens mentais que associem as ideias a serem memorizadas a conhecimentos anteriores, pois o novo conhecimento se constrói com base no anterior; 3) fazer associações aparentemente grotescas que envolvam as ideias-chave do conteúdo, uma vez que o conhecimento é estabelecido no sujeito por sua ação sobre o objeto e essa ação será tanto mais efetiva quanto mais perceptiva for enquanto mais eficientemente se produzir o movimento empírico = abstrato = concreto; 4) associar aos conceitos imagens gráficas e pictóricas, rabiscar com formas e fontes diferentes o objeto a ser memorizado, decompondo o todo em suas partes constituintes; e 5) treinar com frequência a elasticidade de suas diferentes memórias e imaginar que a mesma ação repetitiva que um exercício físico exerce para melhorar seu desempenho também ocorre com exercícios estimulantes de diferentes memórias. (ANTUNES, 1998, p. 95)

Por sua vez, Piletti (2003) apresenta duas características sobre a aprendizagem, sendo: 1) Aprendizagem é mudança de comportamento e 2) Aprendizagem é mudança de comportamento resultante da experiência, também afirma que a aprendizagem depende de três elementos principais: Situação estimuladora (fatores que estimulam os órgãos dos sentidos de quem aprende); Pessoa que aprende; Resposta (ação que resulta da estimulação).

Assim um dos papéis do professor é estimular, predispor os alunos a iniciar o processo da aprendizagem motivando, despertando o interesse em um assunto, resolvendo um dado problema, pois os motivos ativam o organismo, dirigem o comportamento para um objetivo e por fim selecionam e acentuam a resposta correta durante o processo ensino aprendizagem.

Piletti (2003) ainda aponta alguns princípios que poderão orientar o professor para as necessidades e objetivos dos alunos, como: atrair a atenção do aluno utilizando todos os sentidos, aguçar a curiosidade dos alunos e não apenas “saliva e giz”; possibilitar a cada aluno estabelecer e alcançar os próprios objetivos; criar condições para que os alunos avaliem constantemente se estão conseguindo alcançar seus objetivos; possibilitar discussões e debates, pois essas atividades podem despertar o interesse dos alunos.

5. Estratégias metodológicas para possibilitar o desenvolvimento das potencialidades do aluno com TDAH

A escola como um todo deve objetivar o desenvolvimento integral do aluno, levando em conta a individualidade, adaptando os métodos de ensino às necessidades dos alunos, utilizar diversos meios para se avaliar a aprendizagem e manter um diálogo contínuo com a família.

Castro e Nascimento (2009, p. 46) oferecem algumas sugestões para o gerenciamento da sala de aula a serem desenvolvidas com alunos com TDAH:

- Estabelecer regras;
- Repetir as instruções; (várias vezes se for necessário)
- Fazer contato visual com o aluno TDAH;
- Colocar o aluno a sentar-se próximo da mesa do professor;
- Tenha um cronograma previsível. Anuncie o que vai acontecer, repetindo várias vezes;
- Elimine ou reduza o tempo limitado para aplicação das provas;
- Dê espaço para válvulas de escape, permita o aluno sair da sala;
- Quanto ao dever de casa, preocupar-se mais com a qualidade que a quantidade;
- Incentive constantemente com Feedbacks, faz com que a criança mantenha no rumo e o que é esperado delas;
- Subdivida tarefas maiores em tarefas menores;
- Enfatize o sucesso, as crianças precisam ser encorajadas que são capazes, elas se beneficiam muito com elogios;
- Utilize pequenos truques para focar temas importantes, como versos, rimas, códigos, músicas ou paródias, poemas, trava-línguas, use resumos;
- Simplifique as instruções, utilizando o código das cores para ajudar a prender a atenção;
- Para muitas crianças é difícil escrever à mão, desenvolva alternativas e na possibilidade de provas orais;
- Sugira que o aluno tenha um companheiro de estudos para cada matéria;
- Tenha contato com os pais regularmente;
- Incentive a criança a fazer exercícios físicos, pois atenua o excesso de energia e ajuda na concentração;

ESTRATÉGIAS PARA POSSIBILITAR O DESENVOLVIMENTO DAS POTENCIALIDADES DO ALUNO COM TDAH

O professor deve experimentar diferentes formas de articular as atividades com criatividade e obtendo o feedback dos alunos para que, se obteve bons resultados, continuar utilizando esse método ou senão reformular sua metodologia. Para que o feedback seja positivo é necessário o diálogo com a criança, envolvendo-a nas situações, sabendo suas dificuldades e ouvindo sua opinião sobre a melhor forma de ser trabalhada alguma atividade.

O professor tem uma falsa convicção de que um bom aluno é aquele que está sempre em silêncio, não se movimenta e, portanto, não atrapalha a aula. Esse paradigma deve ser quebrado, o movimento faz parte do desenvolvimento cognitivo das crianças que por meio dos sentidos, do movimento, interage com os espaços escolares e não escolares proporcionado aprendizagem significativa. Filgueiras aponta que

Levantar da cadeira, mudar de posição, “dar um tempo” para o ajustamento postural podem contribuir para que nossa atividade intelectual volte a fluir.... As variações de postura e posições do corpo, a possibilidade de movimentar-se pela sala, fazer experiências, expressar-se, podem permitir uma maior atenção e interesse na atividade que está sendo realizada. (FILGUEIRAS, 2015, p. 01)

Logo, o professor não pode ignorar o aspecto psicomotor da aprendizagem, ainda mais com um aluno com TDAH.

Outro aspecto da motivação pode ser trabalhar o processo de aprendizagem levando em conta a teoria das inteligências múltiplas. Segundo “A Teoria das Inteligências Múltiplas considera a inteligência um potencial biopsicológico e a define como a capacidade de resolver problemas, ou elaborar produtos que sejam valorizados em um ou mais ambientes culturais.” (GOLIN, 2016, p. 60). Como o aluno com TDAH tem dificuldade de se fixar em uma atividade determinada, uma das saídas pode ser apresentar atividades menos padronizadas que o incentivem a utilizar mais de uma inteligência, possibilitando que ele interaja com os colegas a partir de interesses variados que envolvam criativamente o uso das inteligências inter e intrapessoal, cinestésica, matemática, linguística, espacial, musical, naturalista. Para Gardner, pesquisador das inteligências múltiplas, as escolas devem reconhecer que existem diferenças entre os alunos pois, “nem todas as pessoas têm os mesmos interesses e habilidades” (Gardner, 1995 apud GOLIN, 2016, p. 81).

Sendo assim, como pode a escola avaliar de forma uniforme e padronizada todas as crianças? Gardner afirma que “mesmo nos casos onde um currículo padrão precise ser dominado por todos os alunos, como o caso de conhecimentos básicos de História, Língua

Portuguesa e outros do currículo padrão, é necessário criar situações que explorem a existência das múltiplas inteligências.” (GOLIN, 2016, p. 82) A possibilidade de um currículo mais flexível pode ajudar os alunos do TDAH a se interessarem pela escola e a interagirem com os colegas.

6. Considerações Finais

Considerando tantas possibilidades visando melhorar a rotina escolar ao se trabalhar com alunos com TDAH, o educador necessita ter jogo de cintura e muita criatividade para conciliar seu papel ativo de ensinar, motivar e utilizar todas as ferramentas possíveis para possibilitar o desenvolvimento das potencialidades dos alunos com TDAH.

O professor deve ter bom senso e equilibrar as necessidades dos alunos com TDAH e articular as atividades, juntamente com os outros alunos, aceitando a diversidade de formas de acessar o conhecimento e adquirir habilidades de cada educando. Ao se propor este desafio o educador deverá criar as condições e agir de modo diferente para conseguir a recompensa de atingir suas metas a médio e longo prazo.

Para o pleno desenvolvimento do aluno com TDAH, todos os esforços e integração da escola, professores, profissionais da educação e pais devem se articular para superar as dificuldades buscando as intervenções adequadas buscando desmitificar o aluno com TDAH, integrando-o a sala, alavancando suas qualidades e potencialidades por meio de metodologias que o motivem a aprender.

Necessitamos de uma educação realmente inclusiva, aceitando que todos podem ser beneficiados com a soma das diferenças. A comunidade escolar precisa se tornar mais colaborativa e se apoiar mutuamente na busca de atingir um objetivo comum: que é o desenvolvimento das potencialidades dos alunos com ou sem TDAH pois, acima de tudo, somos seres humanos e todos necessitamos de atenção, compreensão, motivação e respeito.

Referências

A CRIANÇA E O TDA/H. Série Educação Infantil. Direção: Maria Schettini. DVD 80 m. Centro de Produções Técnicas.

ANTUNES, Celso. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. Campinas: Papirus, 2005.

ESTRATÉGIAS PARA POSSIBILITAR O DESENVOLVIMENTO DAS POTENCIALIDADES DO ALUNO COM TDAH

CASTRO, Chary A. Alba; NASCIMENTO, Luciana. **TDAH inclusão na escola**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.

DSM IV - Manual Estatístico Diagnóstico de Transtornos Mentais. Disponível em: <<http://www.tdah.net.br/dsm.html>> Acesso em: 23 set. 2015.

FILGUEIRAS, Isabel Porto. **A criança e o movimento** – Questões para pensar a prática pedagógica na educação infantil e no ensino fundamental. Conhecendo a criança. Revista avisa lá, n.11, 2002. Disponível em: <<http://avisala.org.br/index.php/assunto/conhecendo-a-crianca/a-crianca-e-o-movimento-questoes-para-pensar-a-pratica-pedagogica-na-educacao-infantil-e-no-ensino-fundamental/>> Acesso em: 20 set. 2015.

GOLIN, Alice Felisbino. **A teoria das inteligências múltiplas como contribuição para superação do fracasso escolar**. Disponível em: <http://busca.unisul.br/pdf/70768_Alice.pdf> Acesso em: 26 fev. 2016.

JONES, Maggie. **Hiperatividade como ajudar seu filho**. São Paulo: Plexus, 2004.

PILETTI, Nelson. **Psicologia educacional**. São Paulo: Ática, 2003.

TDAH – UM DEPOIMENTO. Disponível em: <<http://www.tdah.org.br/br/sobre-tdah/depoimento-minha-vida.html?tmpl=component&print=1>> Acesso em 02 out. 2015.

VIEIRA, Sérgio Darci. (org.) **Dicas para lecionar**. Uberaba: Publi Editora e Gráfica, 2006.